

Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no Brasil, 2003 a 2012

Bárbara T. A. Barbosa¹; Rosa M. N. da Silva¹; Ochadai Menezes¹

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela. Salvador, BA, Brasil. CEP: 41.741-590. Email: barbara.tab@hotmail.com.

A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo território nacional pela sua magnitude, pelo seu potencial de causar incapacidades e deformidades e por ser doença infectocontagiosa passível de tratamento e controle. O objetivo do trabalho foi traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no Brasil, no período de 2003 a 2012. Foi realizado um estudo descritivo, utilizando-se dados secundários obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os casos novos de hanseníase, notificados entre 2003 e 2012. Segundo o Ministério da saúde, caso novo de hanseníase refere-se à pessoa que nunca recebeu qualquer tratamento específico. Dessa forma, os casos em tratamento ou que tiveram alta por cura foram excluídos do estudo. As variáveis estudadas foram agrupadas em dados demográficos (sexo e faixa etária) e classificação operacional (paucibacilar e multibacilar). Para análise descritiva, as variáveis nominais foram apresentadas através de frequência absoluta e relativa. Para avaliar a associação entre as variáveis, utilizamos o teste binomial. A precisão da estimativa foi calculada pelo Intervalo de Confiança de 95% (IC 95%). Quanto aos dados demográficos, 54,9% eram do sexo masculino e 45,1% do sexo feminino. Em relação a faixa etária, 92,47% tinham 15 anos ou mais e 7,53% eram menores de 15 anos. Quanto a classificação operacional, observou-se que 56,21% dos casos novos de hanseníase eram multibacilares, enquanto 43,79% eram paucibacilares. Das características demográficas estudadas, a hanseníase foi mais frequente no sexo masculino e na faixa etária de 15 anos e mais. Outro achado importante foi o predomínio de casos multibacilares, denotando um diagnóstico tardio da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Prevenção & controle.